

Novas concordatas são previstas

São Paulo — “Ninguém deve assustar-se, mas em 1983 ocorrerão novas concordatas”. O aviso lacônico é dos empresários Cláudio Bardella, Bruno Nardini, Roberto Caiuby Vidigal e Antônio Ermírio de Moraes, baseado no custo do dinheiro: “Está insuportável.”

Sete concordatas de grandes empresas registradas este ano tiveram como causa principal o custo do dinheiro. Pelo menos foi o que alegaram os pedidos encaminhados à Justiça pela Securit, Glasslite, Hatsuta, Argos, Nardini, Atma e Servix. As sete concordatas atingem cerca de Cr\$ 20 bilhões em dívidas já reescaladas. Sem contar o caso da Agríco-

la Maeda, do interior de São Paulo, com Cr\$ 10 bilhões de dívidas.

O vice-presidente da ABDIB, Roberto Caiuby Vidigal, faz uma previsão sinistra para o setor de bens de capital sob encomenda: “No próximo ano serão fechadas algumas indústrias do setor.” E Bruno Nardini, presidente da Nardini, é de opinião que “a situação é aflitiva para a área de máquinas-ferramenta”.

As metas de exportação não atingidas e o reemprego de apenas 20 mil dos 280 mil dispensados em 81 foram, este ano, os principais fracassos da indústria, “não por culpa dela, mas devido à recessão econômica que é mundial”, explicou o presidente da FIESP, Luís Eulálio Vidigal.